4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1134

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HA anos, em 1832, nas visinhanças de Evora, appareceram três objectos de ouro, da epoca prehistorica, sendo um deles uma *torque* de grande peso e de excepcional valor arqueologico.

O nosso governo recusou se a compra-la, apesar de lhe ser oferecida varias vezes e nas melhores condições, pois os proprietarios se limitaram a pedir um preço resoavel.

A fim de evitar que se extraviasse ou fosse vendida a qualquer ourives que a fundisse, o sr. dr. José de Figueiredo, benemerito director do Museu de Arte Antiga, conseguiu que fosse adquirida pelo Museu Nacional Francês de Arqueologia—«Saint Germain-en-Laye», superiormente dirigido por Salomon Reinach.

Este, tendo sido convidado ha pouco para ir a Inglaterra fazer uma conferencia, na Real Sociedade dos Antiquarios de Londres, escolheu para têma a *torque* eborense—o que nos mostra a grande importancia que lhe atribue o ilustre mestre.

Todos os jornais de Londres como o *Times, Daily Mail, Observer, etc.*, se referem largamente a este trabalho, que foi ouvido com a maior admiração.

Segundo nos consta, o respectivo texto deve aparecer num dos proximos numeros da revista *Lusitania*.

* * *

CONSTITUIU um grande exito jornalistico o numero que ontem publicámos, dedicado á memoria de Sacadura Cabral e do cabo Pinto Correia.

O nosso presado colega *O Seculo*, fazendo uma larga transcrição da entrevista que o nosso querido camarada Norberto de Araujo realizou com o almirante Gago Coutinho, antecede-a destas palavras, que muito nos penhoram:

«O nosso presado colega *Diario de Lisboa*, no seu número de ontem, que eram 16 paginas de jornalismo brilhante, publicou uma interessante entrevista com Gago Coutinho. Recordações do passado dos dois aviadores em Africa, evocação da travessia do Atlantico, notas biograficas, observações de Gago Coutinho sobre o caracter do seu companheiro de Gloria—coisas sempre novas, sempre palpitantes».

* * *

SEGUNDO nos informam, os exemplares de varios livros que o sr. José Luis Ribeiro enviou a uma livraria de Coimbra fôram expedidos por tarifa (pequenos volumes). Em Coimbra permaneceram largo tempo, e, como não fossem reclama-los, fizeram se os anuncios legais. Em obediencia á lei, fôram, ao fim de 26 dias, devolvidos para Lisboa, onde estiveram 13 dias, tambem sem que alguem os reclamasse.

Vendidos os volumes em hasta publica, foram arrematados pelo sr. Tiberio Soares, que não é empregado da companhia.

* * *

COMPLETOU ontem o seu primeiro ano de actividade o nosso colega *As Novidades*, cujo jornalismo, reflectido e sempre correcto, bem merece na imprensa portuguesa. Saudamo-lo e desejamos-lhe um largo futuro, prospero sempre em espirito e em beneficios materiais.

* * *

REALIZA-SE hoje, pelas 20 horas, na Embaixada do Brasil, o banquete que o sr. dr. Cardoso de Oliveira oferece ao sr. dr. João de Barros, ministro dos Negocios Estrangeiros.

A ESPANHA E CAMÕES

Madrid, 14.—A Espanha não conhece Camões. Literariamente, ignora-o. Diplomaticamente, admira-o. A Espanha conhece apenas Portugal—irmãosito rebelde, voluntarioso, nobre de orgulho e guapo de heroismo, que é preciso conquistar mais pela inteligencia do que pelo coração, mostrando assim á França, cuja fronteira dos Pirineus foi erriçada ha pouco por meia duzia de escopetas romanticas, que o livro de Blasco Ibañez não fez tremer o Rei, nem o Directorio, mas apenas deslocar o eixo das suas relações diplomaticas... Isto pode não ser um facto, mas é uma previsão. A Espanha entrega-se a Portugal, como uma mulher cansada de desilusões, que bebe na bôca do primeiro amante que surge, a saudade do ultimo amante que a abandonou.

Marrocos—é uma paixão desgraçada. A França—é um amor envenenado. Entre estes dois ciumes: Portugal.

Camões foi um pretexto que nos pareceu gentil, que é gentil de factos, mas que não é afectivo. O Directorio tomou conta das festas, levou-as para os museus, para as bibliotecas, para as sociedades scientificas, como não podia deixar de ser, mas não quiz ou não pôde apoiar-se nos intelectuais de Espanha. Por isso a celebração tem um cunho oficial, quando devia ter tambem um cunho artistico. As fardas aparecem, mas as liras escondem-se. Os condecorados que vieram de Lisboa—têm encontrado sempre o sr. Melo Barreto, algumas vezes Afonso XIII, quasi todos os dias o alcalde de Madrid, mas não têm abraçado, conversado, deambulado, com os que escrevem, os que pensam, os que trabalham além do mundo, além do sonho, além da ideia.

* * *

Ontem numa sala de apoteose, com Gobelins doirados, reproduzindo. Rubens, de carnações radiantes, em frente dos nomes de Cervantes, Tirso de Molina, Lope de Vega e Calderon, que guardam os quatrocentos mil livros da Biblioteca—os grandes de Espanha, os infantes de Espanha, os ministros de Espanha, a côrte de Espanha, o Rei e a Rainha de Espanha, ouviram a palavra admiravel, vibrante de eloquencia, nitida de expressão e de pensamento de Leonardo Coimbra.

A comitiva real sentara-se no fundo da sala; escutara distraida um discurso em espanhol de um sabio da Biblioteca. Afonso XIII falava com a rainha-mãe e a rainha reinante, com a duquesa de Talavera.

Havia um chapeu alto aos pés de um ministro, e uma farda de almirante, enfaixada de oiro: Magaz, presidente do Directorio. A côrte, numa linha de cadeiras, oscilava, cabeceava, olhava. Uma ou outra palavra alterava o protocolo, remexia as comendas, aproximava os rostos, divagava...

Leonardo Coimbra levanta-se. A côrte olha-o com curiosidade. Afonso XIII que até ai estivera distante, triste, apagado e constipado, fixa de frente o representante do governo português. A rainha, inglesa e altiva, atafulhada de peles, para não se esquecer dos arminhos, com um chapeu, enobrecido de oiro, para não se esquecer nunca do diadema—olha-o tambem.

E Portugal fala, canta, é heroico, é grande, transforma-se, engrandece-se, percorre todos os mares, desvenda todas as estrelas, vai até ao infinito—e o rei, a rainha, e o Bispo de Madrid, o infante D. Fernando,—um monoculo orgulhoso—, e Magaz, a duqueza de Talavera, os gentis-homens sorriem de admiração, de espanto, como se quizessem ter aquela alma ardente de português que comovidamente, religiosamente, orando á sua Patria a levanta com um estandarte coberto de sol—talvez o de Aljubarrota, —em frente da Espanha de hoje, triste, anciosa e, porque não dize-lo? sombria...

* * *

A' noite vi a casaca de Afonso XIII, o vestido verde-alga da rainha Victoria, o *smoking* do infante D. Fernando e as perolas oirescentes das damas da côrte, no teatro Espanhol. Representou-se Tirso de Molina.—*El Vergonzoso em Palacio*, comedia, onde ha um pagemsito português, amoroso e timido. Como critico que perdeu um dia e uma noite no *rapido*—não gostei.

Apareceu Chaby. A gordura de Chaby é portuguesa, é nossa, é pitoresca, é sadia, é familiar, é Rua do Ouro. Nós compreendemo-lo mesmo sem lêr *Poliche*. Madrid, não. Um adjectivo castiço e tipico, saudou o grande interprete do teatro português, quando apareceu em scena:

—«Es fenomenal!»

Maravilhosamente, depois de ter enrugado desgraciosamente a casaca num cumprimento ao rei, Chaby recitou alguns sonetos de Camões. Os portugueses que á sua entrada haviam quebrado o protocolo, antecipando as palmas oficiais de Suas Magestades, ficaram boquiabertos com a friesa do publico—a côrte, os titulares, as fardas. Os mais belos sonetos de Camões não tiveram um aplauso castelhano, destes aplausos duros e fortes de entusiasmo. Na sala conversava-se, conversou-se.

D. Ramiro Maeztu, um dos raros intelectuais que está com a Ditadura, leu um relato biografico de Camões, notavel pela investigação historica, mas palido de fórma e de ideia.

Por ultimo, um americano com uma voz duvidosa de cantarina, timbrou dolentemente alguns tangos, quasi todos roubados á nossa musica popular. A côrte bisou quanto poude. Alguns jornais comentaram este numero do programa de gala, desagradavelmente. Recorto de «Informaciones» os seguintes periodos:

Hay algo que no nos explicamos. En estas fiestas teatrales que se celebran en honor de Camoens se han intercalado algunos tangos que, francamente, producen el mismo efecto que producirian unas seguidillas manchegas en una función commemorativa del nacimiento de Shakespeare.

Pero ¿qué relación encuentran ustedes entre el tango y Camoens el inmortal? ¿Ofenderemos a nuestro buen tanguista Spaventa diciendo que ninguna?

* * *

Afonso XIII e a rainha vão hoje á legação de Portugal, trastejada de novo para receber condignamente convidados tão nobres. O jantar a que assiste Leonardo Coimbra e Costa Santos deve ser de espectaculo. Por noticias que não são confidenciais, sabe-se que a legação gastou já vinte contos, outros dizem quarenta. O brilhante diplomata, que é Melo Barreto, não se poupa a despesas de representação, nem se esquece de informar os jornalistas de todas as noticias que os possam interessar.

ARTUR PORTELA

O SR. dr. Afonso Costa sofre, neste momento, uma dor pungentissima com a morte de seu filho Fernando, que ele envolvia num carinho de todas horas, para que um golpe irremediavel o não ferisse.

Quem conhece o seu coração de pai, compreende certamente a sua amargura.

Nas grandes tempestades da vida, buscava no seio da sua familia a coragem para nunca se deixar vencer.

Os seus filhos foram sempre o seu orgulho.

No Fernando, via ele o vivo retrato da sua infancia — a voz distante do que ele foi ha muitos anos.

Sentindo profundamente o seu desgosto, o *Diario de Lisboa* envia ao sr. dr. Afonso Costa, a sua esposa, a seus filhos e irmãos, as mais sinceras condolencias.

* * *

A LITERATURA para crianças, que ainda ha poucos anos quasi não existia, entre nós, começa a enriquecer-se com uma produção em que ha muito que aproveitar.

Alda Branca Lopes, ilustre professora do liceu feminino do Porto, editou recentemente um livrinho encantador a que deu este titulo —*Contos para crianças*. O seu nome tem de figurar, por direito de conquista, entre as senhoras que mais distintamente cultivam o genero.

A sua compreensão da alma infantil, a maneira carinhosa como ela sabe captar-lhe a curiosidade designam evidentemente uma competencia que, após este livro primeiro e revelador, vai dar-nos outros, destinados a grande exito.

* * *

INFORMAM-NOS, quanto aos tabacos, que, na possibilidade de se entrar em Portugal no campo da liberdade industrial de fumos, uma grande empresa se pensa organizar no norte do paiz, com capitais portugueses, ingleses e brasileiros, uma grande Companhia Industrial de Fumos, a cuja frente, segundo corre, ficará um grande português ha muito residente em Terras de Santa Cruz e que ali criou e mantem uma industria congenere, hoje florescentissima. Por outro lado, dizem-nos que igual industria será criada no Algarve, em pequena escala, e com capitais exclusivamente portugueses.

* * *

MANUEL Augusto de Amaral, poeta açoreano, cantor do amor e da paixão, publicou em Ponta Delgada o 5.º volume das suas *Cantigas* que têm o sabor das declarações dos namorados.

Em todas as suas quadras, ha uma confidencia, uma revelação sentimental.

Podemos mesmo dizer que Manuel Augusto de Amaral, sob este ponto de vista, fez nos seus versos uma especie de exame do seu coração, pondo-o a florir em risos e maguas sob os olhos do leitor.

* * *

A FABRICA da Vista Alegre publicou uma obra aprimorada — *O Livro do seu Centenario (1824-1924), Apendice ao Livro do seu Centenario* e *Catalogo da Exposição (1824-1924)*.

E' um trabalho, em três volumes, que honra o seu auctor, João Teodoro Pinto Basto. Lopes Vieira, com o seu fino gosto de artista, dirigiu obsequiosamente a edição, que foi feita nas oficinas da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Um livro

«Historia da Literatura Realista»

A França foi a primeira inspiradora do Realismo português. Dela recebeu a nossa Literatura Realista o lirismo, o satanismo, o parnasianismo e o entusiasmo democratico, que foram caracteristicos nos seus poetas, em Teofilo Braga, em Antero do Quental, em Guilherme de Azevedo, em Gomes Leal, em Junqueiro, em João Penha e em Gonçalves Crespo, interpretadores e imitadores portugueses, com originalidade variavel, de Victor Hugo, Leconte de Lisle, Gauthier e Baudelaire. Ainda da França recebeu essa nova literatura o realismo no romance, de que Flaubert e Zola foram os modelos sempre preferidos. Flaubert, principalmente pela sua «Madame Bovary», exerceu larga influencia já directa, já por intermedio de Eça de Queiroz, na sua primeira maneira literaria, pelo seu «Primo Basilio», e Zola encontrou em Lourenço Pinto, parcialmente, e em Abel Botelho, totalmente, discipulos e imitadores nem sempre favorecidos da fortuna.

* * *

A dramaturgia pouco recebeu das novas ideias esteticas do Realismo.

* * *

Quanto á Historia, analisa-se a Obra de Gama Barros, Ramos Coelho, Costa Lobo, Alberto Sampaio, Sousa Viterbo e Conde de Sabugosa.

* * *

Dos oradores, que alheios a toda a preocupação de moda literaria, praticaram a eloquencia no gosto romantico, avalia-se Alves Mendes e na eloquencia parlamentar Antonio Candido.

* * *

Apreciam-se os «Contos» de Alberto Braga, Trindade Coelho e Conde de Arnoso os «Livros de Viagens», de Coelho de Carvalho, Anselmo de Andrade e Wenceslau de Morais e os jornalistas Mariano de Carvalho e Emidio Navarro.

* * *

Estuda-se desenvolvidamente a Escola Coimbrã, as conferencias do Casino, o lirismo amoroso de João de Deus e na integralidade das suas vidas e Obras respectivas: Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins — o historiador da geração realista, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão, Teixeira de Queiroz e Abel Botelho.

* * *

Explana-se a evolução literaria do dr Jaime de Magalhães Lima, que, no moderno romance, representa uma corrente original: o «tolstoismo». Examinam-se os seus romances, em que se surpreende o poder felicitador da crença cristã, sentida na sua evangelica pureza.

Este escritor imprimiu ao romance uma modalidade nova, que provindo do Realismo é tambem uma reacção contra ele, que tão supersticiosamente deificára a sciencia e com tanta energia combatera a Arte moralizadora.

* * *

Enriquece este volume o estudo dos poetas: Teofilo Braga, Guilherme Braga, Gonçalves Crespo, Guilherme de Azevedo, Claudio José Nunes, João Penha, Junqueiro, Cesario Verde e Gomes Leal.

* * *

Na «Historia da Literatura Realista» põe-se ao alcance de todos o tesouro das nossas riquezas intelectuais contemporaneas, analisam-se as principais correntes esteticas, os mais representativos autores e estuda-se a Literatura nas suas relações com a vida.

A «Historia da Literatura Realista» é um seguro e escrupuloso balanço do espirito português de 1871 a 1900.

MARQUES BRAGA

Os melhores retratos

Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro

Royal - Photo

Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

PELES

Confecções em todos os generos

Peles avulso para guarnições

Os nossos preços são sem competencia

Aproveite V. Ex.ª a ocasião para mandar modificar o vosso abafo. Temos pessoal habilitado e atelier proprio. Agradecemos uma visita a titulo de experiencia.

AU RENARD ARGENTÉ

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

C. 3915

PROVIDENCIAS!

E' preciso OLHAR para Cabo Verde com olhos de ver!...

Sem dê qualquer fórma por em duvida que o actual Ministro das Colonias conheça, tanto como eu, o que é preciso fazer-se para o engrandecimento de Cabo Verde, sejame, todavia, permitido, como mais velho e como representante desta colonia durante 13 ininterruptos anos, vir aqui muito sumariamente enumerar o que, urgente e simultaneamente, se torna indispensavel fazer para seu beneficio e proveito.

Primeiro: que o sr. Ministro leve quanto antes ao Parlamento uma proposta de lei, alterando o artigo do contracto com a Companhia do Cabo Submarino — que dá direito á Administração Geral dos Correios e Telegrafos a cobrar os rendimentos das taxas telegraficas — de modo que 50 por cento desse rendimento, que pertence a Cabo Verde seja entregue directamente ao ministerio das Colonias.

Segundo: que seja ordenada a construcção duma muralha na parte N. do Porto Grande da ilha de S. Vicente, desde a Alfandega até á Pontinha, saindo dali um pequeno cais acostavel, que ao mesmo tempo servirá de abrigo ao porto.

Tal cais acostavel não deve prolongar-se muito pela baia dentro, porque, ao contrario do que muitos julgam, se não trata de um grande cais acostavel, mas, a meu modesto modo de ver, tão sómente de um abrigo, a que possam atracar os vapores de certa tonelagem, porque os grandes transatlanticos não necessitam de cais acostavel, visto que nunca a eles atracam, nem mesmo em Lisboa.

A muralha fornejando o porto é de altissima importancia porque, adquirindo-se com ela terrenos ao mar, se conquistam ao mesmo tempo em terra, visto que a pedra que se extrair dos rochedos e com a qual se aterrará o porto, abrirá espaços utilizaveis em terra, os quais, sendo bastantes seriam alugados por bom dinheiro, aos talhões, para depositos de todo e qualquer genero, a exemplo do que é praticado pela Exploração do Porto de Lisboa, cobrando o governo de tais alugueres um importante rendimento por certo.

Em tal muralha seriam delimitadas as zonas respectivamente destinadas: — á atracção das pequenas embarcações que transportam frutas e outros generos das ilhas de Santo Antão e de S. Nicolau; á dos palhabotes de cabotagem; á dos navios de vela de longo curso e, finalmente, á dos vapores.

Terceiro: dragar o porto da Praia na ilha de S. Tiago e promover por todos os meios, a instalação de um deposito de carvão e oleos no ilheu de Santa Maria, para o que se deveriam conceder todas as facilidades que tornassem possivel tal intalação no mais curto prazo. Este pequeno deposito nenhum mal ocasionaria a S. Vicente e, por diminuto que fosse o seu movimento, grande vida traria á cidade da Praia e á agricultura do grupo das ilhas de Sotavento, dada a facilidade com que os respectivos produtos destinados á exportação encontrariam meio comodo de embarque pelo aproveitamento dos batelões e lanchas destinadas ao trafego do carvão desse deposito.

Quarto: aproveitar o cais quasi natural que existe no porto da Furna, na ilha Brava, transformando o num cais acostavel, que pouco dinheiro custaria a construir, sendo esse mesmo coberto pela navegação, que, sei bem, de boa vontade se prestaria, em tal hipotese, a pagar um qualquer imposto de acostagem e descarga.

Quinto: mandar construir em cimento as levadas em Santo Antão, aproveitando-se assim inteiramente as aguas que actualmente se perdem por infiltração nas levadas feitas com terra, do que resulta não ser regada senão metade da area das propriedades que o deveriam ser por completo.

A despeza com a construção em cimento de tais levadas seria coberta por um imposto sobre as propriedades beneficiadas pelas regas, até ao montante dos encargos com a construção e respectivos juros durante 20 anos, sendo extinto tal imposto logo que tal montante se achasse integralmente pago.

Sexto: Não chegando a agua de que dispõe a ilha de S. Vicente para abastecer um quarto da sua população, esta não só sofre os martirios da sêde; mas, para obter a pouca que lhe cabe ainda se vê a braços com conflitos permanentes devido á ávida procura de um elemento absolutamente indispensavel á vida e que mal chega para todos, embora distribuindo com a maior das parcimonias.

Um tal estado de coisas nenhuma razão o justifica, e imperdoavel erro do governo é consentir que tal facto se dê quando só devido á sua incuria e desleixo é que as explendidas aguas da Meza, na ilha de Santo Antão, adquiridas ha perto de 30 anos pelo Governador Serpa Pinto para abastecimento da ilha de S. Vicente, não tenham a aplicação que lhes foi destinada por aquele ilustre e saudoso governador.

Não é só de carvão que carece a navegação, de agua necessita ela tambem; mas, como esta é comprada por alto preço e para a transportar de Santo Antão já uma Companhia constituida, julgo que para com essa Companhia se tenham as atenções devidas, entendendo-se com ela o governo para o efeito de, por um acordo, se effectuar nos vapores que a Companhia possue no transporte da agua para abastecimento da população da cidade do Mindelo e da navegação ou, na falta ou impossibilidade de acordo, se providenciam como segue:

Como o governo tem de entregar a Cabo Verde um rebocador, que por falta de serviço especial terá de estar fundeado em S. Vicente, poderia tal rebocador, adquiridos que fossem dois grandes lanchões de 200 toneladas, com bombas para elevação de agua, prestar o serviço de os conduzir entre S. Vicente e Carvoeiros. Nestes dois portos, e em sitio em que as lanchas devessem fundear, haveria, em cada um deles, uma boia fixa e a ela presa um tubo de borracha que se ligaria, nos Carvoeiros, a um deposito em sitio alto, mas á borda do porto, e em S. Vicente, com o deposito que, a meu ver, deve ser construido na parte alta da Pontinha, junto á oficina, de modo a poder ser canalizada para a cidade.

Este meu ultimo alvitre, quando realizado, traria duas enormes vantagens; uma, abastecer a cidade do Mindelo de agua finissima, acabando-se com a vergonha de ali não haver agua suficiente e capaz; outra, passar o Governo Provincial a ser o regulador dos preços da agua a fornecer á navegação, a qual, segundo informações que tenho, está a ser fornecida por preço muito mais elevado do que nas Canarias, o que não póde continuar porque se a carestia do carvão em S. Vicente é fundamento para a preferencia que a navegação está concedendo ás Canarias, o excesso do custo da agua deve acentuar cada vez mais tal preferencia.

Ao terminar estas minhas considerações julgo conveniente chamar a atenção do sr. ministro das Colonias para as taxas telegraficas que actualmente são cobradas, ou melhor: abusivamente cobradas, por isso que excedem em muito o que a divisa cambial autorisa em face das taxas cobradas em 1914, como se verifica da nota seguinte que apenas compreende as estações mais importantes das três colonias, sendo certo que as taxas referentes para as outras colonias e para o estrangeiro são cobradas na mesma proporção.

Cada palavra

De Lisboa para	Em 1914	Actualmente	Que devia ser com o actual cambio
S. Vicente-Cabo Verde	0$33,5	11$70	6$70
S. Tomé.....	1$15	40$32	23$00
Loanda.....	1$35	43$82	27$00

Augusto Vera-Cruz

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Farrobo, D. Maria Camila Schroeter Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Judith Belo de Moraes e D. Maria Rita de Almeida e Napoles de Carvalho Daun e Lorena.

E os srs.:

Vasco de Sousa e Vasconcelos, Fernando dos Anjos da Silva Pacheco, Afonso Perestrelo Duffner e o nosso colega na imprensa Agostinho Paulo.

Casamentos

Com grande intimidade, realizou-se na parochial igreja de S. Jorge de Arroios o casamento da senhora D. Maria Antonia Sousa Guedes de Melo Bandeira, interessante filha da senhora D. Guiomar Guedes de Melo Bandeira e do sr. Agostinho Valente e Melo, com o sr. Augusto da Silva e Cunha, filho da senhora D. Maria Carlota de Aguiar Silva e Cunha e do sr. Joaquim José da Cunha, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora condessa de Safira e de padrinhos o pae da noivo e o sr. conde de Safira.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, na residencia dos paes do noivo, um fino «lunch» da Marques, oferecido pelos paes da noiva, seguindo depois os noivos para o Luso, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Pela senhora D. Luzia da Natividade Guedes de Andrade foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Manuel Gomes Madeira Guedes de Andrade, a senhora D. Maria Clotilde da Fonseca Monteiro, gentil filha da senhora D. Maria Oliveira da Fonseca Monteiro e do capitão de fragata sr. Jaime da Fonseca Monteiro.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ás representações da linda peça «Madame Flirt»:

D. Maria Adelaide Cardoso de Castilho de Graça Aranha, condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), baroneza de Almeida Santos e filha, D. Carolina Hearn da Cunha e Menezes, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Berta Lobo d'Avila Waddington, D. Maria Lobo d'Avila, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Henriqueta Reis, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria Deslandes, D. Alice Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Maria do Natal Maravilhas Caldeira Coelho, D. Maria Lallemand Chaves de Carvalho, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Augusta Pinto de Azevedo Cardoso, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

No Politeama

Assistencia elegante á 1.ª e 2.ª apresentação da notavel «tonadillera» Candida Suarez:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessas de S. Tiago, do Casal Ribeiro e da Lapa; D. Alice Ferreira Pinto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Fernanda Bettencourt Morcira de Carvalho, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Palmira da Costa e Silva, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Suzana Aires de Castro, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa)- D. Arcelina Noreira dos Santos Medeiros, D. Vera Ferreira Pinta Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Luz Bastos e filha, D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, D. Margarida Cambon Brandão, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Margarida Deslandes, D. Maria Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Ilda dos Santos David, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto, D. Adelaide Bramão, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Margarida Barbosa da Cunha Sotto Maior Riccou, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Catarina Cordeiro, D. Sofia Pedroso, D. Mercedes Cordeiro Blanco, D. Laura Barboza da Cunha Sotto Maior, D. Angelina Conceição e Silva, D. Joaquina Mitre e filha, D. Julia Nunes Coelho, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Helena de Azevedo, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc..

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, nos teatros Nacional e Politeamo, recitas da moda, respectivamente com as peças «A hora do amor» e «E' preciso viver» e a 4.ª apresentação da insigne «tonadillera» Candida Suárez, e no Cinema Condes, «scirée» da moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt»
Nacional=A's 21,30=«A hora do amor».
S. Luis=A's 21=«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15=«A Edade de Amar».
Avenida=A's 21,15=«A menina do chocolate».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 21,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «scirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel

(antigo «London Pension Hotel»)

Telefone N. 3409

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria, 3-B

AVIAÇÃO TRAGICA

Como se deu o desastre

que vitimou em Loanda

O TENENTE AVIADOR EMILIO DE CARVALHO

na noite de 13 de Novembro

EMILIO DE CARVALHO

O *Preto no Branco*, jornal que se publica em Loanda, descreve assim o horrivel desastre que vitimou o bravo tenente aviador Emilio de Carvalho, quando, na noite de 13 de Novembro, voava sobre Loanda:

«...porque a verdade é esta:—Emilio de Carvalho, o aviador cheio de gloria, aquele que soube levantar o nome de Angola, no unico ramo do Estado que Gloria obteve, morreu de um desastre no campo de aviação, numa *aterrisage*, daquelas que só os recursos de guerra obrigam um piloto a fazer, e, por consequencia, a mais perigosa, quasi sempre a mais fatal.

Angola está de luto. Mas, honra para a propria Angola, Loanda a sua capital, foi digna nas manifestações de pesar ao Grande Morto.

Para os nossos leitores, espalhados por todo este vasto e inditoso territorio, uma breve discrição do desastre:

O aviador Emilio de Carvalho, aproveitando as fases da lua cheia, na noite de 12 do corrente, seriam 22 e meia horas, fez a surpresa de aparecer cruzando a atmosfera. Quando o vimos passar confrangeu-se-nos o coração e ficámos mal dispostos com tanta ousadia. Não pelos perigos que corria no ar, mas sim pelos que trazia o aterrisar num campo de areia. E foi com jubilo, que no dia seguinte o vimos passar, em frente á nossa janela, no seu automovel, empunhando uma mascote de celuloide, que mãos de mulher admiradora do seu arrojo, lhe oferecera com um grande laço de fita azul, as cores das suas crenças politicas e religiosas, a cor do ceu em que passeava a Cruz de Cristo.

No dia seguinte, 13 (dia fatidico?), á mesma hora, repousavamos das fadigas diarias quando a familia nos acordou para vêr o aparelho de Emilio, que voava. Ainda sentimos o estrepito do motor, mas já nada vimos. Descançámos, embora tivessemos discutido que Emilio de Carvalho andava brincando com a vida e a noite já não estava tão clara para aventuras do ar.

Pouco tempo depois, sabiamos que o aviador caira e que a sua vida perigava!

Fatalistas nas nossas conjecturas anteriores!

Como se deu o desastre

Tomámos informaçõee. Emilio de Carvalho, nesse dia, tinha convidado o sr. governador geral, Antero Tavares de Carvalho, chefe do estado maior, diversos amigos intimos e alguns do campo desportivo, a assistirem a uma demonstração de aviação nocturna.

Mas parece que estava apreensivo, nervoso. *Gentleman* em toda a acepção da palavra, stoico e rigido por vezes, sfingico, daqueles homens que não são capazes de dar a saber o que na alma se passa, a certa altura, foi a casa do nosso bom amigo sr. Coutinho Almas, de cuja familia era tambem extremoso amigo e pediu á pequenina filha deste senhor, uma encantadora criança de seis anos, que rezasse uma Avé-Maria por ele, visto que ia voar e tinha fé nas orações de uns labios virginais de criança. O sr. Almas e sua esposa, ficaram impressionados com o facto, mas aquiesceram, porque sabiam que Emilio de Carvalho, era um sincero catolico, um homem cheio de fé. Antes de se despedir mais lhe pediu que á hora de voar (ás 22 horas) o sr. Almas levasse ao campo de aviação sua filhinha, pois queria dar-lhe um beijo antes de se entregar á demonstração noturna.

E Emilio de Carvalho, partiu, sorrindo, fleugmatico, no seu semblante entrerisonho e serio.

Alguem, entre os que assistiram de noite, á demonstração fatal, dizia-nos que havia um não sei quê, pesando na atmosfera, qualquer coisa inexplicavel que oprimia quasi todos os peitos. Antes de partir, Emilio de Carvalho, convida o seu companheiro do *raid* ao Congo, o mecanico Americo a voar. Este responde que sim, mas Emilio de Carvalho resolve levar o seu companheiro e amigo sr. Herculano de Moura. Está tudo a postos. Emilio de Carvalho despede-se e avança direito, muito firme, na sua *silhouette* hirta.

—Parecia que avançava para a Morte voluntariamente—diz-nos quem nos informa.

Sobe para a *carlinga*, mas parece que lhe falta qualquer coisa. E essa coisa aparece. E' Coutinho Almas com a filhinha. Tira os grandes oculos e dá um prolongado beijo na criança, entregando-a depois a seu pai. Vozes sêcas de comando solta, num silencio quasi feito de angustia.

A helice gira vertiginosa, o estrepido abafa o bater de corações. O *Caudron* arranca.

—Deus te leve em bem! — murmuram os mais crentes.

Emilio de Carvalho, ao palido luar, evoluciona sobre o campo; larga pelos espaços fora. As fogueiras orientadoras ruborescem em mil scentelhas de capim queimado. A lua retrata um ponto negro no céu. Ele aí vai sobre a cidade. Lá dá a volta. Ei-lo que avança. Alegram-se as fisionomias, para em pouco se tornarem pesadas. A transição acentua-se para temor.

O *Caudron* vem baixo, muito baixo. As fogueiras não têm a intensidade iluminadora.

Uma descida a pique. Um estalido. A helice que se parte. O aparelho está ferido, resfolega, levanta-se e afocinha rapido. Um vulto descreve um arco de circulo e vai caír a catorze metros. Ha um momento de duvida. Corre-se a vêr o que é. E' Emilio de Carvalho!

O *Caudron* ao afocinhar de vez, ferido no coração com o choque, rebentara o cinto a que ia preso o aviador e este fôra despedido pelo ar para o circuito da morte!

Não se descreve a aflição dos amigos, dos assistentes! Correm a levantá-lo, mas o heroi do *raid*, não dá sinal de vida. Arrancam-lhe o gorro, a camisola, descalçam-no a custo. Lentos gemidos se ouvem. Americo, o mecanico chora, afiito.

Os srs. Oliveira e Castro, Henrique Corbal e dr. Cruz, metem, juntamente com outros individuos, Emilio de Carvalho num auto, e a toda a velocidade para o hospital.

E' recebido pelo sr. dr. Vasques Pereira e mais dois colegas que a essa hora ainda ali se encontravam. Tomam-se providencias imediatas. O sr. dr. Cruz injecta oleo canforado procurando reanimar o desventurado aviador. Faz-se uma punção na medúla e ela trás a convicção de fractura craneana. Emilio de Carvalho cáe em coma.

Apesar disso, não se desespera. Tentam-se todos os processos de salvação. Os medicos formam uma junta para o salvar.

Pela cidade, apesar de serem horas de repouso, o *placard* do *Jornal* dá a noticia do desastre, alarmando a sentimentalidade de toda a gente.

Na sexta-feira, acorrem ao hospital centenas de pessoas. Tudo quere ver Emilio de Carvalho, dar-lhe a vida pela vida se o podessem fazer.

Os medicos desesperam. Nova junta, nova analise para a trepanisação, mas não ha vestigios de fractura. As lesões são internas, sem remedio; a comoção cerebral forte demais para combater. E os medicos confessam-se impotentes, porque a sciencia não lhes dá recursos para salvar aquele homem que honrara, com a sua audacia e heroismo, uma colonia, numa ocasião em que pesava sobre ela a maior das crises:—a de caracter e a financeira.

Até que no sabado, ás 5 horas da madrugada, confortado com os sacramentos da egreja, soltava o ultimo suspiro. Finava-se com ele a Aviação Gloriosa da Provincia de Angola.

Paz á sua alma! Gloria para sempre aos que sabem honrar Portugal!»

Na igreja da Misericordia

Pode-se dizer afoitamente que Loanda deu um grande exemplo de civismo, de magua, de sentimento, que muito a nobilita.

Desde sabado de tarde, até segunda feira á hora da saida do prestito, milhares de pessoas entraram na igreja da Misericordia, a fazer, voluntariamente, o seu turno de saudade a prestar homenagem ao desventurado aviador.

Pela primeira vez tivemos a sensação agradavel—no meio de tanto sentimento—de vêr a mulher de Loanda, as senhoras de todas as classes, manifestaram-se duma forma que muito as eleva e respeita. Trajando de preto, vimos na Misericordia o elemento feminino velando o cadaver desse português de raça, dando maior brilho e imponencia ao acto saudoso que enluta uma colonia, enquanto que a mocidade feminina, trajando de branco e ostentando o laço preto simbolisando o luto, de pé, firmes, erectas, cabeças pendidas para o peito, imagens vivas dum respeito que dignifica, darem á cerimonia funebre o tom ainda mais violento duma grande côr nacional.

Bemditas sejais, senhoras de Loanda!

Uma subscrição para o filho

«A Associação Comercial de Loanda tomou a seu cargo promover uma grande subscrição a favor do filhinho do malogrado aviador, para o que conta com a solidariedade de todas as congeneres de Angola.

—Sabemos que para os pontos que Emilio de Carvalho visitou no seu *raid* do Congo vão ser feitos convites para serem levantadas placas comemorativas e ainda subscrições para o fim de garantir o futuro ao filhinho do Grande Morto.

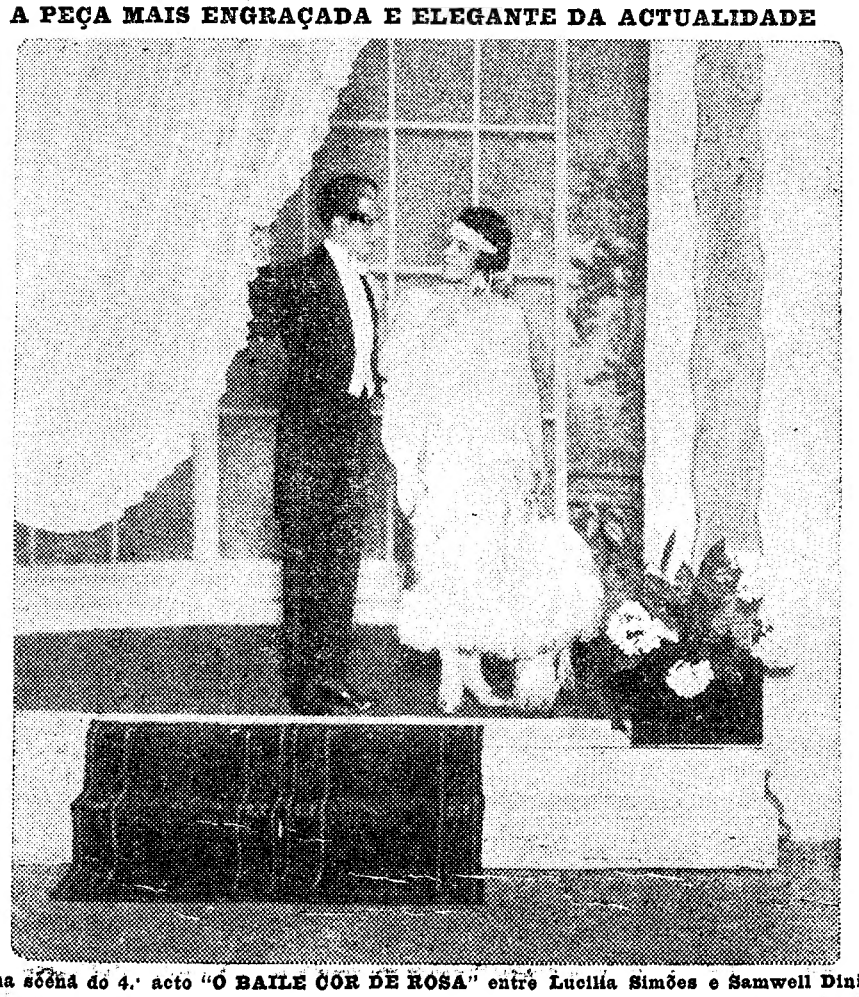
—O Conselho Legislativo aprovou o seguro de vida de 30 contos a favor da familia de Emilio de Carvalho, bem assim que o funeral fosse pago pela provincia de Angola.

—Um empregado comercial escreve-nos, dizendo para lembrarmos á Associação Benéficente dos Empregados do Comercio de Loanda, para promover uma sessão solene ao aviador Emilio de Carvalho, inaugurando nas suas salas, como homenagem, o seu retrato.»

NO TEATRO S. CARLOS

A "MADAME FLIRT"

É A PEÇA MAIS ENGRAÇADA E ELEGANTE DA ACTUALIDADE



Uma scena do 4.º acto "O BAILE COR DE ROSA" entre Lucilia Simões e Samwell Diniz

MINHAS SENHORAS
Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão AUREO : Lindissima colecção, preços modicos : 246, Rua do Ouro, 248 — Telef. N. 3818

A Cidade

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

Chá das cinco

«S. João de Deus»

Recomendar um livro é qualquer coisa de muito respeitavel e é essa a razão porque raras vezes o faço, embora seja isso um dos maiores deleites do meu espirito. Recomendar um livro é contribuir para a perfeição ou desvalorisação duma alma—e, na anarquia sentimental dos nossos dias, são mais os livros que pervertem do que os livros que nos salvam. Do resto, eu apenas conheço um livro que nos pode salvar, embora dele possa inferir-se uma absoluta condenação da vida: a *Imitação de Cristo.*

Quem, todavia, a souber lêr cuidadosamente, harmonisando a nossa vida moderna e humana com o seu alado sopro divino de pleno misticismo escolastico, consegue como que a felicidade na terra.

Ora o recente livro sobre *S. João de Deus—Um heroe português do seculo XVI* —que a sr.ª condessa de Nova Gôa escreveu numa linguagem cristalina como os mais limpidos veios de agua, pertence ao limitado numero de livros que imediatamente me atrevo a recomendar, na certesa de que assim contribuo para a dignificação do espirito, para o deleite da alma, e para o consolo do coração.

Tenho muita pena de não conhecer pessoalmente a ilustre escritora deste livro, onde a sinceridade, a simplicidade, a graça e a ternura tecem a historia religiosa dum santo. *S. João de Deus* vive nas paginas deste livro admiravel a sua vida de Bemdito, a caminho da Eternidade. Tenho pena, repito, porque gostaria de beijar a mão que escreveu estas paginas consoladoras—as primeira, depois da *Cartilha Maternal,* que hei-de dar a lêr aos meus filhos.

Devo ainda á leitura do livro da senhora Condessa de Nova Gôa o milagre de me reconciliar com a literatura—embora o seu livro não possa ser considerado como literatura, no sentido rebuscado e morto da palavra. Tinha acabado de lêr, bocejando, o compacto *D. Sebastião* do sr. Antero de Figueiredo—amontoado de palavras mais comprometedoras para o *Desejado* do que as conclusões racionalistas do sr. Antonio Sergio. Sentia-me positivamente esmagado. Pela alma clara da senhora Condessa de Nova Gôa, *S. João de Deus* tocou-me da sua graça, e entrei com ele no Ceu.

Alves Martins

A' memoria de Sacadura Cabral

Uma homenagem condigna do glorioso aviador

Na Baia do Guanabara, no local onde fez a sua amarisagem quando do «terminus» do «raid» aereo Lisboa-Rio de Janeiro, o hidro-avião tripulado pelos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, vão ser lançadas duas palmas de 1.º40 de comprimento, enfeitadas a lilases, rosas e crisantemos roxos, com largas fitas franjadas a ouro.

Numa dessas fitas lê-se: «A' memoria de Sacadura Cabral» e na outra «Homenagem da Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação». Foi esta companhia que as mandou fazer, pedindo ao seu delegado e um dos seus membros organizadores, que vai, a bordo do «Andes», ao Brasil montar as suas agencias, o capitão da marinha mercante sr. Pedro Sousa, para se encarregar dessa missão, que, desnecessario é dize-lo, foi aceite pressurosamente pelo distinto marinheiro, cujo coração de português e de patriota vibra, como o de todos nós, de sentimento pela perda irreparavel que o país sofreu.

Fantasias equestres no Coliseu

Mademoiselle Eliet, a notavel «écuyere» que no estrangeiro tem feito grande sucesso com as suas maravilhosas fantasias equestres, apresenta-se hoje, no Coliseu dos Recreios, pela primeira vez.

PELOS ARES...

Lisboa

vista de aeroplano

a 1.500 metros de altura

e a sensação produzida

por uma descida com o motor parado

A sete quilometros de Cintra, no meio de terrenos desertos, está a Granja do Marquez, propriedade que foi do primeiro ministro de D. José. Ali se instalou a Escola de Aviação Militar, onde se estão preparando as azas que hão-de acrescentar a gloria de Portugal.

Comanda o major Cifka Duarte. O 2.º comandante é o capitão João Luiz de Moura. Instrutores são o 2.º comandante, o capitão Craveiro Lopes, e os tenentes Dias Leite, Thedim de Sousa Lobo e Ayala Montenegro.

* * *

A's 5 e meia da manhã toca a alvorada. O frio é torturante, principalmente nestes meses. Sobre a relva ha camadas de geada.

Os aviadores levantam-se. E ás 6 horas, os aparelhos vão para o ar, e descem, e assim andam até ás 11 da manhã.

Sempre que o tempo o permite, o espectaculo se repete — o que, decerto, causará espanto aos que julgam que os aviadores são gosadores.

Da Escola para Cintra, não ha meios de transporte, a não ser uma «camionette» que só lá vai uma vez ao dia ou carros alugados. De maneira que os oficiais aviadores ali comem, ali dormem, ali vôam, devotados totalmente á sua nobre e arriscada profissão.

* * *

«E ás 6 horas os aparelhos vão para o ar...». Os instrutores atrás, os alunos á frente como observadores. Cada aluno faz por dia três subidas e três aterragens, consequentemente.

Primeiro é a instrução de «Caudrons». Depois a de «Nieuport», para acrobacia, para caça.

O espectaculo da instrução é curioso:

Chegam a andar quatro e cinco aparelhos no ar. Um poisa aqui, para levantar mais além, outro descreve uma curva emocionante. Se ha uma aterragem mais dura, o instrutor não fica satisfeito — e vai outro vôo... E assim andam até ás 11, 11 e meia...

* * *

Acabada a instrução, depois de ter feito seis voltas em «Caudron» e três em «Nieuport», Dias Leite — o «az» admiravel da acrobacia aerea, prodigioso homem-passaro que anda e evoluciona no espaço com a segurança e a agilidade de uma andorinha — não tem a menor aparencia de cansaço. E' que, sob aquela mascara singela de rapaz, naquele corpo fraco, ha uma energia formidavel — uma energia e uma coragem que — profetisou confiadamente — hão de juntar novas paginas de oiro á gloriosa historia da aviação portuguesa.

* * *

O jornalista quere voltar a subir. O seu baptismo do ar foi feito sob a chuva, e entre nuvens grossas. Hoje — dia 13 — está um dia de primavera, sem nuvens — o sol brilhante a desvanecer nas almas a negrura da data...

Os aviadores — como os toureiros, como os homens do mar, como todos os que arriscam a vida — são um pouco supersticiosos. Alguem lembrou que era o dia 13. E falou-se nisso. E lembrou-se que ha um mês — a 13 de Novembro — se registou em Africa, mais um desastre de aviação: a morte do tenente Emilio de Carvalho.

* * *

O «Caudron 23» — levando a bordo Dias Leite e o jornalista — sóbe a 500 metros. Dá uma volta sobre Cintra, e, subindo sempre, segue a linha ferrea para Lisboa.

O panorama é admiravel. Quando passamente sobre Queluz, vamos já a 1300 metros.

Voamos sobre o campo da Amadora. Na pista estão três «Breguets». Um deles levanta vôo, faz umas evoluções e desce. Parecem-nos todos minusculos, vistos de cima.

Os «hangares» são uma curta chapa de zinco acaçapada sobre o terreno.

Benfica, Campolide, Monsanto... Estamos a 1500 metros. Monsanto é uma planicie dum verde palido. De cima, vê-se tudo da mesma altura... O forte de Monsanto parece, em ponto maior, a espoleta duma granada que já explodiu: um eixo, varios circulos á roda...

* * *

Lisboa! O rio é uma fita de sêda cinzenta onde o sol põe lindas scintilações. Os barcos parecem lenhos de arvore cravados no tecido brilhante.

O Campo Pequeno. A praça é uma construção vermelha, moirisca, destas que a gente dá aos pequenos, pelo Natal.

A Rotunda... O logar do monumento ao Marquez de Pombal... A grande Avenida da Liberdade... As ruas da Baixa... O Terreiro do Paço... O Castelo de São Jorge... Como tudo parece acanhado e mesquinho, visto de cima...

Evolucionámos sobre a cidade, sempre a 1500 metros. E, a certa altura, Dias Leite repara que não vamos amarrados. Sentaramo-nos em cima das correias...

O admiravel acrobata faz-nos uma surpreza. Mas não foi intencional, crêmo-lo. Dias Leite faz essas coisas, naturalmente...

O nome technico é «um «retournement». O aparelho que vôa horisontalmente, dada a maior força ao motor descreve um angulo quasi recto — para cima. E ao chegar a certa altura, com a velocidade adquirida faz outro angulo recto. Nesta altura, o aparelho está horisontal, e os tripulantes de cabeça para baixo. O piloto corta o motor e faz girar o «Caudron» sobre si mesmo, retomando a posição normal. Mas, como o motor está parado, o aparelho vem por ali abaixo, a pique, até que, posto novamente a funcionar, se volta á linha horisontal...

Dias Leite não nos avisára. De modo que, se ámanhã sucedesse o motor parar por «panne» num vôo, a nossa impressão já não seria original.

* * *

Depois... Depois, foi a volta a Cintra, a aterragem — o que se faz trinta vezes ao dia, naquele descampado frio que é a Granja do Marquez... — F. C.

Para creanças de 3 a 6 mêses o mais adequado alimento é ALLENBURYS N.º 2
PREPARA-SE APENAS COM AGUA A FERVER
Agente: COLL TAYLOR
R. Douradores, 29, 1.º
LISBOA
Telef. C. 1386
FOLHETO ILUSTRADO GRATIS

PELO EXERCITO

O castigo

imposto

AO GENERAL Sinel de Cordes

Já o facto do sr. general Sinel de Cordes — uma das mais brilhantes figuras do nosso Exercito —ter sido castigado por um tenente coronel, acidentalmente ministro da Guerra — por mais distinto que ele seja — causou grande impressão. Mas esta ainda se tornou mais viva, pelo motivo que o ministro alegou para o castigo.

O ilustre Quartel-Mestre do Exercito iniciou no nosso presado colega «O Seculo», a publicação duma série de interessantes «Cronicas Militares».

Na segunda, ocupava-se do problema da defeza nacional, fazendo importantes afirmações.

Por exemplo:

—«Por mais de uma vez tenho escrito que a actual organização do Exercito não corresponde ás necessidades do paiz, constituindo um perigo para a sua defeza. Tão pouco o nosso Exercito de hoje se aproxima do que «deve ser», segundo os ensinamentos da ultima guerra».

GENERAL SINEL DE CORDES

—«Se, ámanhã, qualquer desaire surgir, não se peça a responsabilidade ao Estado Maior nem ao ministro da Guerra, que cumpriram o seu dever: o paiz só terá de pedir contas aos seus representantes, que, entretidos com as bisantinas discussões politicas, põem de parte problemas de primordial importancia para a Nação, como é este, que tão intimamente se liga com a sua defeza, com a sua propria independencia, o «problema vital» por excelencia».

Fala depois das «economias á tort e á travers» do governo Alvaro de Castro, provando como, por elas, a Nação foi prejudicada, financeiramente, e sob o ponto de vista da sua defeza.

Qual destas partes terá provocado o procedimento do sr. ministro da Guerra—que, como se sabe, tem sido sempre amigo politico do sr. dr. Alvaro de Castro?

Não o sabemos. Sabemos só que o sr. tenente coronel Helder Ribeiro comunicou ao sr. general Sinel de Cordes, a sua estranheza pelas afirmações feitas no artigo, dizendo-as «inadmisiveis» tratando-se dum oficial que desempenhava um tal cargo, e lhe preguntou se o artigo era da sua autoria.

O sr. general Sinel de Cordes respondeu que sim — e o sr. ministro da Guerra castigou-o. Castigou-o como? Exonerando-o.

Simplesmente, o procedimento do sr. Ministro da Guerra foi ilegal. Porquê? Porque o sr. general Sinel de Cordes não desrespeitou qualquer artigo do Regulamento — e porque a «exoneração» nunca póde sêr dada como um castigo.

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

ARTIGOS ALEMÃES
Ferragens—Cutelarias—Quinquilharias
aos melhoras preços do mercado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

NO POLITEAMA

A estreia

da actriz

CANCIONISTA

Candida Suárez

Depois da «Goya» — portuguêsissima tanto entrou no nosso publico — a Candida Suarez.

Queriamos ontem aludir ao exito da graciosa «mulher de Espanha» mas as exigencias de um numero de consagração nacional impediram a realização do nosso desejo.

Pela ausencia de Lisboa do nosso critico habitual, não queremos entrar no campo largo e severo dos comentarios, dentro dos quais tudo serve de elogio, sem favor, á notavel «tonadillera».

Reproduzimos, contudo, e damos ao publico como nossas, as opiniões de dois dos nossos colegas mais categorisados.

Diz Avelino de Almeida no «Seculo»:

«Esbelta e radiosa formosura em plena maturação; voz que não é um artificio, mas uma autentica e encantadora realidade que ainda hoje lhe asseguraria, na zarzuela e na opereta, o logar de primeira plana que alcançou, se quizesse regressar a elê; mascara cheia de expressão e em que se succedem e multiplicam as mais diversas e opostas cambiantes fisionomicas; dominio absoluto da arte de articular; belas e sugestivas attitudes plasticas, ajustadas aos tipos que encarna e ás situações que descreve; «toilettes» em que o bom gosto não é nunca sacrificado ao aparato e á riqueza, antes intelligentemente se combinam, Candida Suarez, mercê de tudo isto, não tardou que seduzisse e empolgasse o publico que affluiu ao Politeama, a ponto de não ha ver logares vagos.

As canções dramaticas, como «Os cravos vermelhos» e «A barraca», esta inspirada no conhecido romance de Blasco Ibañez, arrancaram bravos da platéa. Não menos deliciosa foi a interpretação das canções da costureira e dos beijos, no genero alegre, ditas ambas com uma naturalidade e uma delicadeza consumadas».

Diz no «Mundo», Matos de Sequeira:

«Candida Suarez dá ao publico uma colecção admiravel de attitudes. Que elegancia de linhas! Que aprumo expressivo de gestos! Que eloquencia de expressões fisionomicas! Cantou anteontem seis canções da sua terra: umas joviais, de traquinice amorosa, de graça fina, de coquetaria alegre; outras cheias de sentimento, como «Los claveles rojos» e «La Barraca», onde os olhos tiveram de fuzilar, de humedecer-se, e a boca de marcar sorrisos amargos. Em qual genero a preferi? Não sei. Sei, tão sómente, que a achei encantadora, miniaturando a vida na singeleza de quatro quadras musicadas, fazendo teatro com o scenario do seu rosto e dos seus gestos, expondo, desenvolvendo e concluindo uma peça em poucos minutos, dentro da rotunda, pregueada, de veludo roxo. Gostei! Não sei dizer mais nada».

Como se vê por estas transcrições, o exito critico é igual ao exito publico. O espectaculo, pondo fim á modelar, engraçadissima e encantadora comedia «E' preciso viver», onde Amelia Rey Colaço tem uma lindissima criação — resulta brilhantissimo.

TEATRO APOLO
HOJE — PENULTIMA — HOJE
A CABANA DO PAE THOMAZ
6.ª feira — A peça russa A grande noite!

O Café do Coliseu
O melhor café que se toma em Lisboa é o que se vende no Café situado junto ao atrio do Coliseu dos Recreios.
Magnificos almoços, lunchs e ceias.

AS COLONIAS

Angola

atravessou em 1919 uma situação mais grave

do que atravessa hoje segundo o general Norton de Matos

Do sr. Norton de Matos recebemos a carta que a seguir publicamos, por uma deferencia muito excepcional, pois esta materia é para debater na *Cronica Financeira*, onde começou a ser tratada, e onde o nosso respectivo colaborador se lhe referirá.

Por hoje, queremos apenas frizar que a *Cronica Financeira* se não ocupou da gerencia do sr. Norton de Matos, mas muito simplesmente do perigo que ao credito do país viria de o governo continuar a ser surpreendido por compromissos tomados pela provincia de Angola.

Foi o governo que declarou em pleno Parlamento ter sido surpreendido com o recente vencimento.

E', portanto, ao governo, muito mais que ao nosso colaborador financeiro, que a carta do sr. Norton de Matos se dirige.

Sr. director.—No *Diario de Lisboa* de sabado foi publicada uma cronica financeira em que se fazem referencias a letras aceites pela Provincia de Angola, vencidas ou a vencer, que periodicamente estão vindo á luz do dia perante o Parlamento e o país abismados. Assim se dá a entender, entre outras coisas mais, que não ha contabilidade em Angola e que naquela colonia apenas existem contas confusas e emaranhadas e surpresas em materia financeira.

Venho pedir a v., sr. director do *Diario de Lisboa*, o favor de publicar no seu jornal, com a imparcialidade de que tantas provas tem dado, os seguintes esclarecimentos:

As contas a pagar pela Provincia de Angola resultam de encomendas feitas em gerencias anteriores á do exercicio corrente por conta da importancia de 936.000 libras do credito de 3.000.000 de libras aberto a nosso favor pela Inglaterra, e tambem por conta de diversas verbas do orçamento da colonia. Com essas encomendas teve-se em vista adquirir material de caminhos de ferro e portos, casas desmontaveis e moeda de niquel.

Os respectivos contractos encontravam-se arquivados na Secretaria de Finanças de Loanda, na Agencia Geral de Angola em Lisboa e na Agencia de Angola em Londres; e relativamente a *todos eles* se sabia naquela Secretaria de Finanças as importancias das encomendas e as datas em que se deviam realisar os pagamentos.

Sôbre a minha mesa de trabalho tinha eu uma nota, sempre em dia, de todas as contas da colonia e das datas do seu pagamento. Quanto aos pagamentos relativos ao credito dos três milhões, elaborou o sr. agente geral de Angola uma relação completa das letras de 15 e 85 por cento a vencer, sendo dela enviadas copias á Secretaria de Finanças e ao meu gabinete. O agente geral e o agente em Londres nunca se esqueciam de me lembrar com antecedencia as datas dos pagamentos a realisar; e eu olhava diariamente para aquelas relações e notas de compromissos a honrar, cuidadosamente e por vezes anciosamente. Foi assim que consegui manter intacto o credito de Angola, não sofrendo o protesto de qualquer letra e tendo sempre em ordem e em dia as contas da colonia cuja administração me fôra confiada.

Em 1 de Julho do ano corrente tomei posse do logar de embaixador de Portugal em Londres. Em 8 do mesmo mês vencia-se a primeira letra depois de eu ter deixado o Alto Comissariado. O agente geral oficiou ao ministerio das Colonias comunicando a data do vencimento da letra e a sua importancia e dizendo que a agencia não dispunha dos fundos necessarios para a pagar e que Loanda nada resolvia perante as suas instancias.

Nenhumas providencias se tomaram e a letra foi protestada.

Pouco depois a Agencia Geral e a Agencia de Londres desappareceram e os respectivos agentes deixaram de ter qualquer interferencia na administração de Angola. Mas isso não implicou, por certo, a destruição dos documentos arquivados em Loanda, Lisboa e Londres, relativos ao pagamento de contas de Angola. A consulta desses documentos e simples pedidos de esclarecimentos ao ex-Alto Comissario ou aos agentes de Angola, que todos continuaram a ser funcionarios publicos, evitariam essas *extraordinarias surpresas* aos governos da Republica, ao Parlamento e ao País.

* * *

Mas pode dizer-se que o ex-Alto Comissario deixou contas a pagar, sem deixar meios de realisar esses pagamentos. Seria legitimo responder que este caso se dá com a maioria dos ministros das finanças. Mas a verdade é que eu conseguira um empresrimo em libras que permitia realisar todos os pagamentos a vencer até ao fim do proximo mez de junho de 1925, e continuar, ainda que com menor intensidade, todas as obras de fomento e colonisação iniciadas. Não se quiz realisar esse empreatimo, apesar de trazer para a colonia menor encargo do que o de 61.000 libras que, a 9 0|0, a metropole acaba de fazer a Angola:—são pontos de vista que respeito e com que nada tenho. Mas o que tenho, e muito, é com o facto de, recusado o emprestimo, não se terem imediatamente tomado providencias de ordem financeira para honrar os compromissos tomados e que facilmente e a tempo seriam saldados com quantias desses emprestimos tiradas.

Permita-me, sr. director, que lhe diga, para terminar, que quando, em principios de 1921, tomei conta do governo de Angola, encontrei contas já vencidas no valor de 16.000 contos e despesas de urgencia imediata no valor de 4.000 contos. Estes 20.000 contos equivaliam, ao cambio de então, a 500.000 libras. Pois tudo isto se pagou rapidamente e silenciosamente, sem necessidade de recorrer ao ministerio das Colonias e ao parlamento, sem se arrastar o credito do país pelas ruas da amargura e sem se atirarem quaisquer censuras, labeus ou insinuações aos meus ilustres antecessores no governo de Angola, que muito conseguiram evitar e remediar no meio da tremenda crise financeira e economica que se seguiu ao armisticio, superior e bem mais grave do que a actual.

De v. , admirador e muito obrigado, *Norton de Matos*.

Roubo de 1.620 escudos

Manuel Martins, da rua do Bemformoso, 59, queixou-se á policia de que os gatunos lhe haviam furtado da algibeira do [illegible] a quantia de 1.620 escudos.

Um polaco roubado

Foi presa Romana de Almeida, residente na rua de S. Lourenço, 24, acusada de ter furtado a um individuo de nacionalidade polaca, a quantia de 1.900 escudos.

Pelos teatros

"Madame Flirt"

Decorre brilhantissima a carreira da encantadora e engraçada comedia «Madame Flirt» que tem constituido um dos mais assinalados exitos dos ultimos tempos. O teatro S. Carlos — o maior de Lisboa — tem quasi todas as noites esgotado a lotação, o que equivale a di-

AMELIA PEREIRA

zer que o publico continua a preferir aquele teatro onde pontifica a Arte sublime da actriz Lucilia Simões, secundada admiravelmente por Erico Braga, Amelia Pereiro, Joaquim Almada, Samwell Diniz e outros artistas, num conjunto raro em palcos portugueses e numa «exteriorisação elegante, e «rafinée» que torna o conjunto duma distinção parisiense. Na terceira pagina publicamos uma scena do 4.º acto, «O baile côr de rosa», onde se vê contracenando com Lucilia Simões o actor Samwell Diniz.

"Amour defendu"

Deve estrear-se no sabado, no teatro Nacional, a peça «Amour defendu» de Pierre Wolff, tradução de José Sarmento. No desempenho entram Stichini, Maria Pia, Rafael Marques, Ribeiro Leões e Albuquerque.

Atrás do reposteiro

Ainda esta epoca deve subir á scena no teatro Politeama a peça «Un jour de folie». O segundo acto decorre numa sala de espectaculos, durante um dos intervalos da representação duma peça.

—Está em ensaios no teatro S. Luiz a opereta «Benamôr».

—Ontem, por lapso tipografico, saiu na legenda da gravura do quarto da peça «Madame Flirt», em scena no teatro de S. Carlos, o nome de Maria Sofia, quando se trata do da gentil actriz Maria Lagoa.

—E' sexta-feira que sobe á scena no teato Apolo a peça «A grande morte», tradução de Nogueira de Brito.

—No sabado realizou-se no palco do S. Luiz, depois do espectaculo uma ceia de homenagem ao actor-empresario Armando de Vasconcelos, oferecida pelos artistas da campanhia daquele teatro. Presidiu ao banquete o sr. dr. Mario Monteiro. A todos os brindes agradeceu Armando de Vasconcelos, visivelmente comovido.

—Ainda esta epoca deve estrear-se como actor o conhecido critico teatral do jornal «O Dia» e novel advogado sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaço. A estreia deve fazer-se no teatro Politeama, interpretando uma peça da sua autoria.

—A farça «Arroz doce» vai ser musicada pelo maestro Wenceslau Pinto, e será levada á scena pela companhia Satanela-Amarante.

—A seguir á peça «E' preciso viver» representar-se-ha no teatro Politeama a conhecida obra de Bataille, «La femme nue», para reaparição de Alexandre de Azevedo.

—Realisam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, as estreias da original «Orquestra Marimba Excelsior» e da «ecuyére» M.elle Eliet.

—Volta ainda hoje á scena, no teatro Nacional, a peça «A hora do amor», que tanto successo obteve quando na epoca passada se estreou.

—Candida Suarez apresenta-se hoje, pela terceira vez, no teatro Politeama, completando o espectaculo, que será preenchido pela peça «E' preciso viver».

—O quadro novo «A cova do ladrão» continua chamando o publico á magica «O bolo rei», em scena ha mais de dois meses no Eden-Teatro.

—Ha muito tempo que uma opereta como «A dança das libelulas» não tem uma «mise en-scéne» tão cuidada. O teatro S. Luiz registou ante-ontem mais uma enchente.

—No dia de Natal e no dia de Ano Bom realisam-se, no teatro S. Luiz, duas «matinées» com a opereta «A dança das libellulas».

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Grandioso sucesso—Enorme concorrencia

HOJE: — A intessantissima peça

A HORA DO AMOR

Ilda Stichini, José Ricardo, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira, Jesuina Mottilli e Emilia Fernandes

Agrado unanime

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE — A opereta

A MENINA DO CHOCOLATE

Todo o publico e a critica são unanimes em dizer que

A Dança das Libellulas

celebre opereta de FRANZ LEHAR

é o mais lindo e encantador espectaculo todas as noites no

TEATRO SÃO LUIZ

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

A's 21 — 33.ª representação da engraçada comedia

E' PRECISO VIVER

Depois da peça — Em fim de festa

CANDIDA SUÁREZ

celebre e formosissima tonadilera

Novo reportorio

Domingo, 21—6.º concerto de assinatura

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a regencia do maestro Fernandes Fão

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE—A's 9 1/2 da noite—Enorme entusiasmo

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de LUCILIA SIMÕES

Bilhetes já á venda, sem locação; Fanteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; galeria, 2$50.

Teatro MARIA VITORIA

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

As onze mil virgens

O exito mais ruidoso e justificado

Peça triunfante e montagem deslumbradora

Desempenho brilhantissimo e impecavel

LAURA COSTA numa notavel criação artistica

O «record» da gargalhada, com Carlos Leal, Joaquim Prata e Santos Carvalho

---

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

HOJE — A's 21,15

IDADE DE AMAR

Peça encantadora e de brilhante sucesso

Notavel trabalho da ilustre actriz

PALMIRA BASTOS

HOJE

no **CINEMA CONDES**

estreia-se a **6.ª e ultima jornada**

A VINGANÇA DO MORTO 3 actos

final comovedor da empolgante série

A ABANDONADA

além de um drama de aventuras emocionantes

A VOZ DO DEVER 2 actos

pelo intrepido Jorge Larkin.

Em pleno sucesso

PRECISA-SE UM MANEQUIM 2 actos

comedia das elegancias do *CONDES*, e

A MENINA DO TAXI 6 actos

pelos esposos Carter de Haven. O mais gracioso *vaudeville* transformado em opereta com o titulo **A Casta Suzana** e já representada em Lisboa por Estevam Amarante, José Ricardo, Cremilda de Oliveira, etc., etc., etc.

Continúa a marcar o «record» da alegria o impagavel quadro novo

A cova do ladrão

que TODAS AS NOITES se representa no

EDEN TEATRO

ampliando a mais deslumbrantissima magica

O BOLO REI

Enorme exito da companhia Otelo de Carvalho.

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	**1 Torpedo**	**20 HP., 6 cilindros**
NO PORTO	**1 Torpedo**	**20 HP., 4 cilindros**

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 LISBOA — **RUA DE JOSE FALCÃO, 75** PORTO

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5450

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3—MOBILIAS—3

4:000$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:800$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.

É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

=NATAL=

Le cadeau à la Mode

Os mais modernos aparelhos receptores dos radio-concertos estrangeiros

Visitai a nossa exposição

RADIO-LISBOA

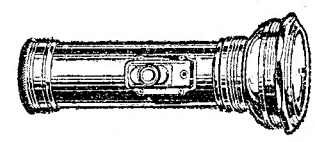
Rua Serpa Pinto, 7—LISBOA

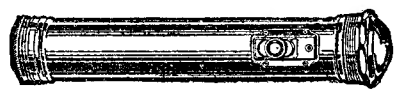
Sortes grandes?

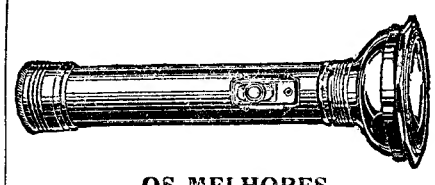
só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Faroes electricos americanos







OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

RESTAURANTE NA CÁVE

DO

Grande Café Nacional

Entrada pela Rua 1.º de Dezembro e Calçada do Carmo

PRIMOROSO SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Cada refeição — 12 escudos

'CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B

Telef. 3474 e 1601 C.

Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

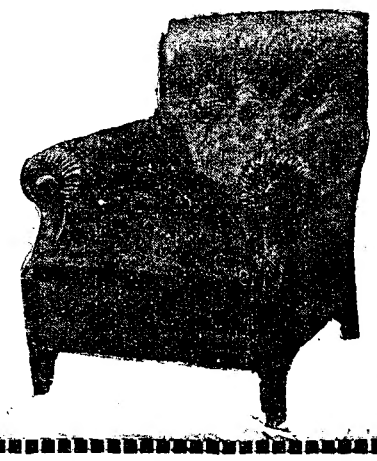
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

DE MADRID

Não

oferece

gravidade

a campanha

feita em Paris

por Blasco Ibañez

BERLIM, 16.

A imprensa alemã dedica largo espaço a noticias e comentarios sobre a situação em Marrocos e Espanha.

O «Berliner Tageblatt» publica um telegrama do seu enviado especial a Madrid, Victor Auburtin, afirmando que na Espanha não existe movimento algum republicano com caracter de gravidade, que mereça ser tomado em conta.

O correspondente acrescenta que a campanha difamatoria dirigida em Paris por Blasco Ibañez e Unamuno é repelida por toda a imprensa espanhola de honradas tradições, incluida mesmo a que ataca o Directorio Militar, e é de opinião que o movimento revolucionario organisado em Paris não oferece qualquer perigo.—(L.)

Os espanhois
sofreram mais um revez

MADRID, 16

O comunicado oficicial de Marrocos diz que, na zona de Larache a coluna comandada pelo coronel Carrasco retirou de Teffer-Taafo, com todos os seus elementos.

A coluna teve de travar grande combate com o inimigo que exerceu grande pressão sobre as forças que cobriam a retirada, desconhecendo-se a totalidade das baixas, que supõem, contudo. serem diminutas em relação a operação efectuada e ao combate travado. —(L.)

Revolta
das tribus «audjaras»

PARIS, 16

Um jornal de San Sebastian diz que o general Berenguer recebeu comunicação da revolta das tribus «audjaras», que entre Ceuta e Tetuão massacraram a guarnição de dois postos avançados espanhois, com 22 homens cada um.

Supõe-se, contudo, que as tropas espanholas não tenham grande dificuldade em dominar a revolta, pois se acham presentemente concentrados em Tetuão mais de 20.000 homens.—(L)

Protesto
dos Grandes de Espanha

MADRID, 16

Os Grandes de Espanha entregaram esta manhã ao presidente interino do Directorio Militar, contra-almirante Marquez de Magaz, um protesto contra a campanha de difamação levantada contra a Espanha e o seu Rei, citando documentos, e declarando manter todo o seu respeito e carinho pelo Monarca e pelo Directorio.—(L.)

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

DEPOIS DO RECONHECIMENTO...

Os bancos
RUSSOS
existentes em Paris
foram sequestrados
pelo governo francês

A requerimento do Ministerio da Justiça francês, o sr. Servin, presidente do tribunal do Sena, acaba de ordenar o sequestro dos bens de Estado russos existentes em França, bem como das sociedades anonimas russas, e principalmente dos bancos que, tendo as suas sédes sociais em Petrogrado, têm sucursais em França, constituidas segundo as regras juridicas anteriores ao regime sovietico.

A ordem tem estes considerandos:

«Atendendo a que as sociedades, sobretudo os bancos, submetidos na Russia á legislação dos «soviets», têm em França sucursais, cuja situação é actualmente incerta...

... Atendendo a que a ordem publica exige que sejam tomadas medidas conservadoras, nomeamos um administrador sequestro».

O administrador-sequestro é o sr. Jaudon, agente do governo junto do tribunal arbitral mixto da Rua de Varenne.

* * *

«Le Matin»» obteve, nos meios oficiais interessados, as seguintes informações:

«Havia receio de que o governo dos «soviets» se julgasse autorisado, depois do seu reconhecimento pelo governo francês, a reivindicar os bens de Estado russo existentes em França.

Estes bens de Estado, como se sabe, estavam já sob sequestro, e confiados a uma comissão liquidataria nomeada por decreto; mas os poderes desta comissão acabavam, pelo reconhecimento dos «soviets».

Para enfrentar esta dificuldade juridica, o Ministerio Publico, apresentou um requerimento ao presidente do tribunal para obter a nomeação dum novo sequestro.

Depois de dada esta ordem, a chancelaria pensou que seria util salvaguardar igualmente outros bens russos pertencentes a particulares.

Trata-se duma medida conservatoria temporaria, que não prejudica em nada a atribuição definitiva dos bens sequestrados.

Em resumo: todos os direitos estão reservados, e a medida de salvaguarda eventual, que foi tomada, não lesa pessoa alguma».

* * *

A medida do govêrno francês produziu nos meios financeiros russos de Paris uma grande emoção.

Uma alta personalidade que ocupa num grande banco russo de Paris uma importante posição, declarou ao «Matin»:

—Cinco bancos russos instalados em França — o Banco russo-asiatico, o Banco russo para o comercio estrangeiro, o Banco internacional de Petrogrado, o Banco da União de Moscou, e o Banco russo para o comercio e a industria, mais conhecido por Pétroparis — receberam ha dias, a notificação do sr. Jandon, o administrador judicial que, desde 22 de Outubro substitue a comissão de liquidação russa; é proibido, desde então, aos bancos, procederem a operações por sua propria conta, bem como pela das sociedades accionistas nacionalisadas na Russia.

«A actividade destes bancos está, de facto, paralisada, visto que são obrigados a pedir o consentimento do sr. Jaudon para todas as operações correntes.

—Eles protestam com toda a energia e decidiram submeter á decisão dos tribunais franceses as suas reclamações sobre o fundamento e a legalidade das medidas tomadas pelo Estado».

Só comprem jogo para o NATAL no
CONDEIXA
3.000 contos e 1.000 contos
A' venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA, R. do Arco Bandeira, 211, (proximo ao Rocio)
Bilhetes a 840$00, meios a 420$00, vigesimos a 42$00 e quadragesimos a 21$00
GRANDE PALPITE NOS N.os: 2979 e 12.413 Bilhete aberto em cautelas de 3$50

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º
Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.
Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amostras para toda a parte.

SERVIÇOS DE JANTAR
1.350$00
Em porcelana estrangeira
Lindas decorações
BASTOS SILVA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 81
LISBOA

DE LONDRES

Vão

reatar

as relações

com a China

todos os paizes

acreditados em Pekim?

LONDRES, 16

Os representantes diplomaticos acreditados em Pequim entregaram ao governo provisorio uma nota collectiva declarando-se dispostos, em nome dos seus respectivos paises, a reatar as relações com a China logo que esteja constituido um governo definitivo que respeite os tratados existentes.

Posteriormente a esta noticia, recebeu-se em Londres um telegrama comunicando que o governo chinês anunciou não possuir os fundos necessarios para pagar os juros dos titulos dos caminhos de ferro internacionais.

Esta atitude é considerada nos circulos politicos e financeiros como muito grave e necessitando uma energica intervenção das potencias, pois, segundo o costume chinês, se lhe for aceite esta falta, outras se lhe seguirão sem demora.—(L.)

E' autentica
a celebre carta de Zinovieff

No seu discurso pronunciado ontem, na Camara dos Comuns, sôbre a politica externa, no debate da resposta ao discurso da corôa o ministro dos Estrangeiros declarou que o governo britanico considera como autentica a celebre carta de Zinovieff e como inoportunas quaisquer negociações para facilitar o possivel comercio entre a Grã-Bretanha e a Russia.

Os trabalhistas apresentaram uma moção rejeitando a politica do gabinete Baldwin relativamente ao Egipto e á Russia, a qual foi reprovada por 363 votos contra 132.

O debate da resposta ao discurso da corôa continua hoje, esperando-se um grande ataque á politica do sr. Baldwin sôbre o problema da habitação.—(L.)

600 canhões
vão ser exportados para a Russia

Sir Philip Lister, presidente do «Board of Trade», respondendo ontem a uma interpelação na Camara dos Comuns, declarou que o governo trabalhista tinha concedido permissão para se exportarem para a Russia, durante o ano corrente, 600 canhões e metralhadoras Vickers e Maxim, que foram embarcados, na maior parte, durante a primavera e o verão, logo após a abertura da conferencia anglo-russa de Londres.—(R.)

Orquestra Marinha Excelsior no Coliseu
Vae, certamente, fazer sensação a original Orquestra Marinha Excelsior, que hoje faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios.

5813
3.000 CONTOS
Em cautelas de 3$500 e 7$000, á venda na feliz taboleta «A IDEAL»
RUA MOURARIA
(em frente do animatografo)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$15
£ Madrid	—	—
£/New-York	—	21$35
£ Amsterdam	—	8$62
£/Suiça	—	4$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06,5
£/Italia	—	$92,5
£/Praga	—	$64.5
£/Brazil	—	2$49
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

UM DESPACHO

Conflito

entre o ministro

da justiça

e o Conselho Superior

de Finanças?

Sem comentarios, publicamos, recortado do *Diario do Governo*, de hoje, o seguinte despacho ministerial, da Direcção Geral da Justiça e Cultos, do ministerio da Justiça.

Não é a primeira vez que se dão casos, como o que consta do diploma abaixo. As cousas harmonizam-se sempre.

«Tendo sido pelo Conselho Superior de Finanças recusado o visto á portaria em que se estabelecia que ao segundo oficial deste Ministerio, bacharel Armando de Azevedo Pestana, que, por ser o funcionario de maior graduação em seguida ao primeiro oficial, bacharel Vergilio Saque, exerce as funcões deste ultimo, desde 1 de Janeiro do ano corrente, com acumulação das proprias, em vista de o referido primeiro oficial ter optado pelo subsidio de Deputado da Nação, seriam abonados os vencimentos de exercicio melhorados que o substituto deixou de receber desde a referida data e emquanto se der a substituição;

Considerando que foi recusado o visto com o fundamento de que os primeiros e segundos oficiais têm as mesmas atribuições, como dispõe o artigo 15.º do decreto n.º 5:021, de 29 de Novembro de 1918;

Considerando, porém, que o § unico do referido artigo 15.º dispõe imperativamente que os primeiros oficiais serão substituidos pelos segundos mais antigos;

Considerando, portanto, que a substituição de que se trata foi feita nos precisos termos legais;

Considerando que, além disso o n.º 2.º do § 1.º do artigo 52.º da carta de lei de 9 de setembro de 1908 permite aos funcionarios civis de qualquer categoria exercer as funções dos funcionarios de categoria superior á sua;

Considerando que, mesmo a admitir-se que as funções dos primeiros e segundos oficiais são as mesmas, o certo é que a propria acumulação de serviços origina a necessidade de prolongar as horas do serviço ordinario, facto este que se acha igualmente previsto no n.º 1.º do § 1.º do artiga 52.º da lei de 9 de setembro de 1908;

Considerando não ser justo deixar de remunerar quem foi sobrecarregado com excesso de trabalho que lhe não pertencia e acrescendo ainda que a respectivo remuneração não representa encargo para o Estado, pois que é constituida por aquilo que deixa de ser abonado ao empregado substituido:

Mantenho a referida portaria de 18 de Novembro proximo findo, nos termos e para os efeitos do artigo 60.º do regimento do Conselho Superior de Finança, de 17 de Agosto de 1913.

Ministerio da Justiça e dos Cultos, em 12 de Dezembro de 1924.—O ministro da Justiça e dos Cultos, *Pedro Augusto Pereira de Castro.*

Um livro escolar util

Está publicada a segunda edição do pequeno *Dicionario de verbos franceses*, livro escolar utilissimo e muito pratico, da autoria do livreiro sr. José Pacheco, da rua de S. Roque, obra recomendavel para todos os colegios, e que custa a bagatela de cinco escudos.

Dr. Antonio José de Almeida

Segue amanhã para a Parede, com sua esposa e filha o antigo chefe do Estado sr. dr. Antonio José de Almeida, que ali vae passar a estação de inverno, procurando assim alguns alivios para a sua doença.

O ilustre homem publico tem experimentado algumas melhoras.

A TARDE PARLAMENTAR

"O exercito em tempo de paz, é uma ficção; e em tempo de guerra, é um pretexto, apenas, para uma derrota"

afirmou hoje

o deputado Cunha Leal

A cadeira do sr. ministro das Finanças, que era quadrupede, teve um ataque de reumatismo e ficou só com três pernas uteis. Os continuos, como o sr. ministro não se mostrasse disposto—com muita razão, aliás—a exibir-se de tripeça em pleno seio da representação nacional, levaram o movel para um cantinho, e lá o deixaram encostado ao kalendario com um pé no ar, á espera de concerto, como qualquer invalido na mira de pensão.

* * *

O sr. Francisco Cruz veiu hoje á Camara, pela primeira vez, depois do seu regresso de Africa, e ainda não fez grande barulho. Tem andado na tarefa dos cumprimentos; mas muito sereno, sem nervosismos nem trovoadas de vocalisação. Por sinal que o sr. ministro das Colonias abichou um abraço no sitio proprio e um beijo nas costas da mão esquerda.

* * *

Na parte retorica da sessão houve um preambulo de considerações feito de colaboração pelos srs. Almeida Ribeiro—que propoz um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Abel de Pinho—Visconde de Pedralva, que pediu uma medalha para condecorar os combatentes da acção militar de 30 de setembro de 1920; e o sr. Julio de Abreu, que requereu a adopção de medidas valorisadoras da provincia de Cabo Verde.

O sr. Carlos de Vasconcelos tomou nota e prometeu atender; e começou o sr. Cunha Leal a interpelar o ministro da Guerra por causa do incidente Sinel de Cordes.

* * *

Afirmações do orador, postas em sintese pelo jornalista:

A situação material do Exercito é absolutamente miseravel. Não ha escolas de repetição; não ha instrução a serio; chega a não haver soldados para o serviço de sentinelas ás portas dos quarteis; fardamentos não ha tambem; os recrutas, cujas fardas chegam a esfarrapar-se-lhes no corpo, e cujas botas andam de pé em pé, têm que exercitar-se á paisana, por falta de roupa.

Mais:

A comida é deficiente; os soldados passam fome; falta-lhes armamento, falta-lhes tudo; até a maior parte das espingardas que existem nos quarteis estão impossibilitadas de servir por se lhes terem partido as coronas quando se adotou a esgrima á moda inglesa. O exercito, emfim, em tempo de paz, é uma ficção em tempo de guerra, é um pretexto, apenas, para uma derrota.

Sob o ponto de vista moral:

—Indisciplina absoluta. Não ha país cujo exercito tenha feito mais revoluções e onde, não obstante, menos militares se encontrem na cadeia.

A conclusão, a sair, correntia, das premissas:

—Qual o crime do sr. general Sinel de Cordes? Ter tido a coragem de dizer a verdade, afirmando, com a sua atitude, que não é, positivamente, um boneco de palha. O sr. ministro da guerra, castigando Sinel de Cordes, zelou a disciplina, mas devia ter começado por disciplinar o exercito, para que o seu gesto pudesse ter a força da autoridade. A culpa não é do sr. general Sinel de Cordes, nem é do sr. ministro; é, unica e exclusivamente, dos Parlamentos.

* * *

O sr. ministro da Guerra justificou o seu procedimento, dizendo que o castigo aplicado ao sr. general Sinel de Cordes o impuzeram os bons principios da disciplina; e o sr. Cunha Leal concluiu que o caso, depois das explicações do ministro, ficava absolutamente esclarecido. Quere dizer: provou-se que a situação desgraçada em que o exercito se encontra é tal qual ele a pintou, e que o sr. Sinel de Cordes só teve a intenção alevantada de interessar a opinião publica pelo problema da defesa nacional.

Uma interrogação clamorosa:

—Que escrupulo de disciplina é esse, num país onde todos os dias se assaltam quarteis e não se prende ninguem? Num país como este, onde todos os dias aparecem nos jornais escritos de militares a desprestigiar, publico e raso, e sem castigo, os seus legitimos superiores?

Apoiados; não apoiados...; o sr. Carvalho da Silva requereu baldadamente que a discussão do caso se generalisasse; e houve um grande intervalo de conversa á vontade, para... se entrar na ordem do dia.

MISSAS

D. Rita Pires da Silva Guérin

Passando ámanhã o 30.º dia da morte da sr.ª D. Rita Pires da Silva Guérin, seu desolado esposo, o sr. Nicolas Vitór Guerin, seus filhos, genros, noras, neto e irmã, mandam celebrar uma missa, ás 11 horas, na igreja dos Anjos, sufragando a sua alma.

«Conto do vigario»

Manuel Sousa Roque, residente em Loulé, queixou-se no Governo Civil de que foi burlado na Calçada do Combro, por dois individuos que lhe entregaram um masso de papeis, em troca de 2.400 francos e 400 contos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Morreu um filho do dr. Afonso Costa

Faleceu esta manhã, ás 9,30, na Serra da Estrela, o estudante Fernando Costa, de 19 anos de idade, filho mais novo do sr. dr. Afonso Costa.

Ha muito que se encontrava doente, tendo melhorado ultimamente.

A noticia da morte surpreendeu sua mãe, a sr.ª D. Alzira Costa, que estava em Lisboa, e que embarca hoje, no comboio das 9,22 horas, acompanhada do sr. Germano Martins, para Manteigas.

O dr. Afonso Costa havia partido ha oito dias para Paris.

O «periplo» de Africa

Chegou ontem a S. Tomé, a divisão naval colonial, que vai ali fazer aguada, seguindo depois para Loanda.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL"
(Marca registada desde 1908)
Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS
deposito: R. Augusta 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(12 VOL.)

VIDA POLITICA

A linha

do Sul e Sueste

vae deixar

de ser administrada

pelo Estado?

Calmaria absoluta nos arraiais da politica; não ha um boato consistente, não ha um receio a empanar o semblante tranquilo do governo, nem ha sequer uma aragem duvidosa a balouçar as franças do arvoredo parlamentar—que o caso Sinel de Cordes é encarado pelo governo e pela maioria como um simples caso de disciplina de gabinete, com a qual as galerias nada têm. Dificilmente a politica se agitará até ao fim da primeira quinzena de janeiro. O Grupo Parlamentar Democratico não reunirá, por certo, antes de 12 ou 14 desse mês, e o Directorio seguir-lhe-ha as pisadas. De maneira que, áparte o indispensavel destrinçar das futuras leis, pouco tem o jornalista que mexer em politica, a não ser que, de um momento para o outro, alguma nuvem inesperada surja a complicar a situação atmosferica de S. Bento...

* * *

Na questão dos fosforos, parece haver fundas divergencias. Naquela comissão que o sr. Daniel Rodrigues, quando ministro das Finanças, nomeou, essas divergencias acentuaram-se duma maneira insofismavel: dum lado, os que queriam a conservação do monopolio; do outro, os que desejam o regimen livre, permitindo-se o uso de *acendalhas* devidamente seladas, o que, segundo essas pessoas, dará uma importantissima renda para o Estado. Um dos membros dessa fracassada comissão, dizia-nos hoje:

—Esse caso das *acendalhas* é tudo o que ha de mais incompreensivel. Toda a gente, incluindo ministros, magistrados e parlamentares, usa ilegalmente os chamados *acendedores automaticos*, como 60 °/₀ dos fumadores deles se servem com evidente prejuizo da respectiva industria e do Estado, que não recebe por isso um vintem.

—Acha, então, que deviam selar-se as «acendalhas»?

—Evidentemente. E' o que se faz em Espanha, na França, na Belgica e suponho que na propria Inglaterra. Porque se não ha-de fazer o mesmo em Portugal, sobretudo quando se pensa no regime livre?

* * *

Uma outra novidade colhemos hoje nas conversas dos Passos Perdidos: a de que se pensa desligar da exploração oficial do Estado uma linha do Sul e Sueste, que passaria assim para a exploração particular. E', pelo menos, uma ideia que hoje apareceu nas conversas dos politicos e que registamos por lhe acharmos bastante fundamento.

Já não é a primeira vez que nisso se pensa e dá-se como argumento principal o facto gravissimo de até hoje essa linha do Estado ser uma das mais deficitarias, das mais mal servidas e das mais desorganisadas de todas as linhas portuguesas. Devemos registar que ao seu descalabro pôs tanto quanto possivel um dique, quando seu director, o actual ministro do Comercio sr. Plinio Silva, que muito contribuiu para o aperfeiçoamento dos seus serviços principais.

* * *

Afirma-se que para Quartel Mestre General do Exercito, em substituição do sr. Sinel de Cordes, será nomeado o general sr. Pereira Bastos, que neste momento se encontra em Madrid, fazendo parte da Missão Oficial Portuguesa.

As letras de Angola

No dia 21, vence-se mais uma letra avalisada pelo governo português e aceite pelo Alto Comissario de Angola. Se o Senado não aprovar até sexta-feira a proposta de lei de 60:000 libras, mais uma vez o nome de Portugal figurará no registo do protesto das letras do Tribunal do Comercio.